

MEDIUNIDADE E DÚVIDA

Emmanuel

Reunião pública de 23-9-60.

Questão n.º214

Quando a sombra da dúvida se interponha entre o campo de ação e a tua faculdade medianímica, contempla o necessitado que te espera o serviço.

Se fosses o companheiro sob o guante da enfermidade, qual se lâminas de fogo lhe cortassem as víceras, agradecerias as mãos que se erguessem, generosas, no passe magnético em teu benefício.

Se fosses o irmão que exhibe a epiderme em largas feridas, como se envergasse roupa nodoadas de chagas, mostrarias imensa gratidão aos dedos que te ofertassem o fluido restaurador.

Se fosses o alienado mental, de que tanta gente se afasta, tomada de inquietação, decerto acolherias pos bênção do Alto a exortação que te ajudasse a superar o desequilíbrio.

Se fosses a pessoa desesperada nas últimas fronteiras da resistência, à beira do suicídio ou do crime, revelarias reconhecimento profundo a quem te desse a frase de apaziguamento, sustentando-te a queda.

Se fosses pai ou mãe, esposo ou esposa, filho ou amigo da criatura presa nas malhas da obsessão, agradecerias, feliz, a palavra renovadora de quem se expressasse na tarefa do auxílio.

Se fostes o doente, na ansiedade comatosa da despedida, abraçarias por recurso divino a prece amiga de quem te doasse serenidade e esperança para a viagem da morte.

Se trouxesses a dor contigo, não vacilarias em acreditar que o próximo tem a obrigação de estender-te consolo e enfermagem, compreensão e remédio.

O escrúpulo é naturalmente compreensível toda vez que o mal nos espreita os movimentos; contudo, ante o socorro correto à necessidade dos outros, o escrúpulo, quase sempre, é válvula à exaltação da preguiça.

Quem despende o mais mínimo esforço no bem, recebe todo apoio do Bem Eterno, assim como a tomada humilde e fiel recolhe da usina toda a força de que se mostre capaz.

Se duvidas do nosso dever de auxiliar os semelhantes, através da mediunidade, observa a obra imensa do evangelho e pensa no que seria de nós, se Jesus houvesse duvidado de Deus.

Do livro Seara dos Médiuns. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.